

APRENDIZAGEM E AFETIVIDADE JUNTAS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

LEARNING AND AFFECTIVITY TOGETHER IN SCHOOL EDUCATION

¹LIMA, Cecilia Zambrano Alves; ² SILVA, Jacqueline C. de Oliveira; ³JOROSKY, Narda Helena

^{1,2,3} Departamento de Pedagogia EAD/NEAD – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

RESUMO

Este artigo aborda a afetividade nas relações educativas ao refletir sobre as formas de colocar o estudante no centro da aprendizagem, fazer com que o processo de ensino e aprendizagem, a partir do conhecimento, aconteça de forma simples e com sentido, envolvendo todas as partes, aluno e professor, de forma positiva. Tem como objetivo refletir sobre a relação humana que pode transformar a aprendizagem, principalmente nos primeiros anos, sem métodos repetitivos e de memorização, fazendo com que os alunos possam estar cada vez mais perto do professor através da afetividade e respeito mútuo. Desta forma, concluímos que a educação escolar precisa ser cada vez mais humanizada e sensível, com conteúdos transversais que buscam o desenvolvimento socioemocional dos alunos, aumentando a autoestima, engajamento e bem-estar.

Palavras-chave: Afetividade; Aprendizagem; Relações Educativas.

ABSTRACT

This article addresses affectivity in educational relationships, how to put the student at the center of learning, make the acquisition of knowledge happen naturally, simple, involving all student teacher parties, in a positive way, avoiding stress for both sides, transform core learning in the early Years as a matter of course without repetitive methods and memorization, bring students from the final Years of elementary school, high school and even the college closer to the teacher through affection and mutual respect

Keywords: Affection; Learning; Educational Relationships.

INTRODUÇÃO

Falar sobre afetividade no âmbito escolar pode ser visto como algo distante e diferente em relação ao trabalho pedagógico, até mesmo contrário ao que costumamos ver por gerações. A figura do professor sempre autoritário, que ensina sem que possam conversar, dialogar, aquele sempre a frente, que detêm o conhecimento e que muitas vezes tinha o respeito baseado em relações de medo e ameaças. Do outro lado, o aluno como aquele que tem a obrigação de obedecer, aprender, em qualquer circunstância.

Hoje, através de estudiosos como Wallon que afirma que afetividade é essencial ao processo de ensino e aprendizagem, Oliveira e Rego (2003, pag.76) refeltem que “pode-se afirmar que a afetividade humana é construída culturalmente, não podemos descartar a afetividade das relações humanas pois ela é a base de tudo, de todo conhecimento e aprendizagem”, sendo assim é preciso estreitar relações, envolver o outro, e no caso das crianças entrar no mundo delas, ser

próximos e empáticos.

O professor atualmente deve atuar como um mediador de conhecimento, aproximando o aluno do conteúdo, levando em consideração sua realidade, ajudando-o a entender que aquilo que está sendo aprendido faz parte do seu mundo, da sua cultura, da sua evolução, para que ele seja um cidadão ético e consciente do seu papel. Mas porque a afetividade atualmente está sendo tão discutida ao ser relacionada com a aprendizagem? Como seria uma aprendizagem significativa para criança? Como vivenciar a educação a partir da afetividade nas relações professor-aluno?

Antigamente, com o ensino tradicional, os conteúdos eram memorizados de forma que o aluno não tinha autonomia e não tinha valor perante o que estava sendo ensinado, pois o professor era tido como centro do aprendizado, aquele que detinha o conhecimento. Atualmente, há uma preocupação para que a aprendizagem seja significativa, que traga o aluno para o centro do processo de ensinar e aprender. Ao pensar nas crianças pequenas e em seu processo de letramento e alfabetização, momento intenso no período escolar e que necessita de um olhar cuidadoso, de acordo com Emília Ferreiro, a partir de sua teoria da psicogênese da língua escrita, o processo de aquisição da escrita começa de dentro para fora. Há também a teoria de Piaget, que apresenta os processos de assimilação e acomodação. Essa teoria afirma que a alfabetização faz parte do desenvolvimento da criança que isso vai aparecendo conforme a criança tem contato com recursos didáticos, como livros, jornais, contos, histórias e vivências já na sua primeira infância, e assim torna-se inválida a aprendizagem por métodos repetitivos e de memorização que não fazem nenhum sentido para elas.

Para Wallon (1986), grande teórico da educação que discute sobre o afeto, a afetividade é uma base essencial sobre a qual se constrói o aprendizado e o desenvolvimento das crianças. Ele defende a ideia de que um ambiente educacional que promove relações afetivas positivas é fundamental para o crescimento emocional, social e cognitivo das crianças. Desta forma, é importante refletir sobre a importância destes aspectos do trabalho de alfabetização realizado principalmente no 1º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Quando falamos em alfabetização, devemos pensar em um processo significativo, e não podemos deixar de falar sobre afetividade pois principalmente para crianças bem pequenas, torna-se fundamental pois como diz a autora Amelia Aparecida, a interação social é de fundamental importância para aquisição e domínio da linguagem seja ela escrita ou falada.

É importante não confundir afetividade no âmbito escolar com carinho, amor. Afetividade na aprendizagem é fazer o aluno estar no centro das relações, é inseri-lo a partir de sua cultura no aprendizado significativo, valorizando seus saberes, e fazendo-o entender o real lugar dele na sociedade, e por esse motivo não é fácil fazê-lo acontecer no dia a dia, haverá momentos de tensões de estresses e é neste momento que o diálogo e o respeito mútuo são importantíssimos traduzindo assim a afetividade.

Para Wallon (1986) a afetividade, que envolve emoções, sentimentos e vínculos interpessoais, desempenha um papel fundamental na aprendizagem e no crescimento emocional e social. Cabe ao professor no momento de planejar suas aulas e pensar sobre o currículo, ampliar seu olhar para as crianças que irá encontrar, suas histórias, sua família, sua cultura. Desta forma, buscar utilizar técnicas que aproximem a aprendizagem dos alunos, para que eles consigam ver como tudo que está no currículo escolar pode ser importante em sua vida. Segundo Rogers (1980, p.65) “educar é uma prática na qual o educador preocupa-se em facilitar um processo de aprendizagem que tenha significado para o aluno, que envolva as várias dimensões do ser, facilitando também, o processo de crescimento, de autorrealização”.

Em uma aprendizagem real que seja significativa para o aluno, ele participa ativamente do processo, não aprende só o conteúdo, mas traz consigo suas experiências, medos, vivências, cultura, religião, então, a aprendizagem não se restringe somente ao aluno mas a formação contínua do professor, com seu envolvimento, o professor também aprende, amplia seu olhar, forma de educar e deve utilizar diversos recursos como livros, palestras, jogos, tecnologia, arte e linguagens artísticas.

O professor pode se colocar à disposição do aluno para todas as intervenções que podem ocorrer e nesta situação, devemos pensar de acordo com Marinalva Ribeiro, já que os professores no Brasil agem com certa impulsividade, uma ação vital, um dinamismo que os empurra para ação. Eles entendem que no Brasil, a educação torna-se fundamental para o crescimento e desenvolvimento das crianças, porque é nela que muitas crianças tem a oportunidade de melhorar de vida, porém, apesar deste impulso positivo os professores passam por muitos problemas sem o menor amparo como depressão, cobrança exagerada, baixos salários, “síndrome da desistência” ou “burnout” (é uma síndrome pela qual o trabalhador perde o senso de sua relação com o trabalho, de tal maneira que as coisas lhe tornam indiferentes e que todo esforço parece inútil” (Codo e Vasquez-Menezes, 1999, p.238). Este

estudo tenta mostrar como a afetividade é importante para a aprendizagem, como o aluno precisa do professor e vice-versa, como as relações de respeito mútuo são essenciais e que estas relações podem ser adquiridas através da afetividade.

Segundo Araújo (1995) e Tognetta e Assis (2006), é preciso sintonia. As relações afetivas e cooperativas, a solidariedade, a tolerância, a demonstração de respeito e de apoio por parte do professor ajudam os alunos a superarem dificuldades escolares e até mesmo sociais. Estudos mostram que quando relações de afetividade são estimuladas entre professor e aluno, os estudantes sentem-se mais encorajados e capacitados, mais felizes em executarem suas atividades. Já se entende que hoje o papel do professor vai muito além de um simples “passador” de informações, ele tem um importante papel de encaminhar aluno e atendê-lo em suas necessidades cognitivas, afetivas e sociais.

A falta de afetividade aparece muitas vezes nos Anos Finais do ensino fundamental, no Ensino Médio e até na Faculdade, um certo tom de autoritarismo acerca essas fases, causando desinteresse, inquietação e até agressividade por parte dos alunos. Estudos mostram que a ausência da afetividade aparece com principal causa das dificuldades de aprendizagem, e a sua presença favorece a relação do estudante com a matéria e o professor e assim um melhor desempenho. Para assegurar que essas atitudes possam ser tomadas, o Ministério da Educação criou mecanismos visando modernizar o sistema de educação e garantir uma boa formação aos professores sendo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) e as Diretrizes para a Formação dos Professores para Todos os Níveis do Ensino (Brasil, 2000).

Esses organismos asseguram que educação considerada de qualidade valorize o aluno e suas habilidades cognitivas, afetivas, sociais, éticas, culturais. A não utilização desta ferramenta que é a afetividade na prática de ensino, indica que escolas de ensino superior, as formações continuadas de professores estão sendo negligentes, e precisam adaptar-se as novas exigências. Como assinala Toro (2002), a afetividade está ligada estreitamente à ética e constitui um dos seus principais componentes, portanto ela favorece relações de respeito mútuo, diálogo, solidariedade e respeito as diversidades, o que no momento é a maior busca em nossas escolas, nossa comunidade.

DESENVOLVIMENTO

A dimensão das atividades positivas em relação a afetividade só é vista em aspecto cognitivo, de formas experimentais, e as formações de professores não trazem muitas vezes aspectos importantes socioemocionais e quanto estes impactam na formação das crianças, estar muito interessadas com experimentos baseando-se sempre em aspecto reais, físicos. Por mais que estudiosos como Wallon que há anos já publicaram estudos eficazes sobre a afetividade na escola, muito professores e formadores relutam a seguir esse caminho, talvez por medo da inovação, da proximidade perca de autoridade, por se acostumarem com os métodos antigos ou por simplesmente não verem importância e concentrarem só no conteúdo.

Saint-Laurent, Giasson e Royer (1990) afirmam que o professor não pode negligenciar a afetividade na relação educativa o professor precisa se abrir e estar disposto sempre ao diálogo com o aluno. O professor precisa estar disposto a encontrar novos meios de ensinar pois o mundo mudou evoluiu a globalização a revolução industrial trouxe o computador, a internet as mídias que movimentos como a escola nova e a renovação do ensino que se refere a educação como principal meio para a construção de uma sociedade mais justa, democrática. Para John Dewey (1976) a escola não pode ser uma preparação para vida e sim ela é a própria vida, onde a função da escola seja preparar o aluno através de experiências vivenciadas da vida em sociedade.

DISCUSSÃO TEÓRICA

Henri Wallon, um psicólogo e pedagogo francês, enfatizou a importância da afetividade na educação como um componente essencial para o desenvolvimento integral da criança. Para Wallon (1986, p.27), a afetividade, que envolve emoções, sentimentos e vínculos interpessoais, desempenha um papel fundamental na aprendizagem e no crescimento emocional e social.

- Desenvolvimento Emocional e Social: Wallon acreditava que as emoções e as relações afetivas são cruciais para o desenvolvimento emocional e social das crianças. Ele via a afetividade como um motor do desenvolvimento, ajudando as crianças a construir uma identidade e a se integrar socialmente. As interações afetivas positivas contribuem para a formação de um self mais estável e seguro.

- **Interação e Aprendizagem:** Wallon argumentava que a aprendizagem não acontece de forma isolada, mas sim em um contexto de interação social e emocional. A afetividade facilita a comunicação e a colaboração entre crianças e adultos, criando um ambiente mais propício para a aquisição de conhecimentos e habilidades.
- **Motivação e Interesse:** Quando as crianças se sentem emocionalmente conectadas e apoiadas, elas estão mais motivadas e interessadas em aprender. A afetividade positiva, como o carinho e a empatia dos educadores, pode aumentar a disposição das crianças para enfrentar desafios e se engajar com o conteúdo educacional.
- **Regulação Emocional:** Através das interações afetivas com os adultos e colegas, as crianças aprendem a regular suas emoções. Wallon via a afetividade como um meio de ajudar as crianças a entender e gerenciar seus sentimentos, o que é essencial para o desenvolvimento da autorregulação e do comportamento adaptativo.
- **Formação de Relações e Vínculos:** Wallon destacava a importância das relações afetivas na formação de vínculos seguros e positivos. Ele acreditava que um ambiente educacional onde as crianças se sentem valorizadas e compreendidas contribui para um desenvolvimento mais equilibrado e saudável.

Em relação à afetividade, Wallon afirmou:

"A afetividade é a base do desenvolvimento emocional e social da criança, sendo um motor essencial para a aprendizagem e para a formação de uma identidade estável e segura. As interações afetivas positivas não só promovem a integração social, mas também aumentam a motivação e o interesse pela aprendizagem" (Wallon, 1986, p. 23).

Wallon enfatiza que a afetividade, que se refere ao conjunto de emoções e sentimentos nas interações sociais, é fundamental para o desenvolvimento emocional e social das crianças. Em outras palavras, a forma como as crianças experimentam e expressam emoções e como interagem afetivamente com os outros influencia profundamente seu crescimento psicológico.

Além disso, Wallon (1986) argumenta que a afetividade é crucial para a aprendizagem. Isso significa que o ambiente emocional e as relações interpessoais afetam diretamente a capacidade das crianças de aprender. Quando as crianças

estão emocionalmente seguras e conectadas com os adultos e colegas, elas tendem a se engajar mais efetivamente no processo de aprendizagem.

A afetividade na educação escolar gera a formação de uma identidade estável e segura, visto que, a afetividade também desempenha um papel na formação da identidade da criança. Interações afetivas positivas ajudam as crianças a desenvolver um senso de si mesmas que é estável e seguro. Uma criança que se sente amada e valorizada é mais provável de ter uma autoimagem positiva e confiança em suas habilidades.

Quando as crianças se sentem emocionalmente apoiadas e valorizadas, elas ficam mais motivadas para aprender. A afetividade positiva cria um ambiente onde as crianças se sentem seguras para explorar, fazer perguntas e se envolver com o material educacional. Isso pode levar a um maior interesse e engajamento nas atividades escolares.

Wallon acredita que a afetividade é um elemento crucial para o desenvolvimento das crianças. Ela não apenas influencia como as crianças se sentem e se comportam em contextos sociais, mas também tem um impacto significativo na maneira como elas aprendem e desenvolvem sua identidade. Em resumo, um ambiente afetivamente positivo é fundamental para promover o crescimento emocional, social e intelectual das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste referencial teórico, é possível dizer que o processo de educacional permeia as relações sociais, desta forma, faz com que a escola e a aprendizagem façam sentido para as crianças, criando conexões importantes que deixaram marcas para toda sua vida. Falar sobre afetividade no processo educacional não se trata de uma questão simplista em que ela está ligada apenas ao desenvolvimento emocional dos sujeitos, mas passamos a vê-la com um todo, em que o aprendiz é um ser humano com muitas potencialidades, precisa ser visto de forma individual, a partir de sua singularidade.

De acordo com Marinalva Ribeiro, atualmente a docência exige muito mais dos professores do que o domínio do conteúdo, exige a capacidade de interagir, de incentivar e prestar atenção as dificuldades do aluno e buscar ajuda, respeito as diferenças e a busca solidaria entre seus pares.

A afetividade nunca esteve tão presente na realidade escolar, porém muitos ainda não se atentaram para isso. É preciso que os centros de formações continuadas de professores, as universidades e demais espaços formadores explorem esta importante discussão, que pode trazer muitos benefícios tanto para os alunos quanto para os professores, nas questões de aprendizado, na resolução de problemas, valorizando o respeito mútuo. O afeto continua a ser uma dimensão essencial na educação moderna por várias razões que refletem tanto o desenvolvimento humano quanto as demandas educacionais contemporâneas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Amelia Aparecida. **Alfabetização e afetividade**. Anais do CONEDU VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2019). Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA8_ID1155_28062019142354.pdf.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

LOUREIRO, Stefânie Arca Garrido. **Alfabetização: uma perspectiva humanista e progressista**. São Paulo: Autêntica, 2007.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. A afetividade na relação educativa. Estudos de Psicologia I Campinas I 27(3) I 403-412 I julho – setembro, 2010. Disponível em: [SciELO - Brasil - A afetividade na relação educativa A afetividade na relação educativa](#)

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. São Paulo: Cortez. 2006.

ROGERS, Carl. R. **Tornar-se pessoa**. São Paulo, Livraria Martins Fontes ed. São Paulo, SP, 1980.

WALLON, Henry. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1986.